

A melhor prática clínica exige a contribuição e a expertise de diversos grupos: médicos, organizações de pacientes, acadêmicos, instituições de saúde e empresas que descobrem e desenvolvem medicamentos. A colaboração entre esses especialistas gera três benefícios centrais: tornar novos medicamentos possíveis; garantir que os tratamentos sejam utilizados de forma adequada; e capturar insights da prática real sobre os tratamentos atuais e as necessidades não atendidas. É fundamental que essas relações sejam gerenciadas com transparência, mantendo os pacientes no centro dos esforços coletivos.

Na Lilly, essas colaborações são regidas por rígidos padrões de transparência e compliance, em conformidade com o Código de Conduta da Interfarma e as diretrizes do CFM.

Nossos investimentos refletem o ciclo de inovação que a Lilly viveu em 2025: quatro lançamentos simultâneos no Brasil — Mounjaro, Jaypirce, Ebglyss e Kinsula. Novos tratamentos exigem que os profissionais de saúde estejam preparados para prescrevê-los com segurança, e a educação médica continuada é parte essencial desse processo. Nesse mesmo período, ampliamos nossa atuação em pesquisa clínica no país, o que também passou a ser refletido em nosso reporte de transparência.

A autonomia clínica dos profissionais de saúde é inegociável para a Lilly. A empresa não apoia financeiramente profissionais de saúde com o objetivo de recompensar e incentivar práticas de prescrição — passadas, presentes ou futuras.

Todas as nossas interações seguem protocolos rígidos de compliance, com o objetivo único de apoiar a tomada de decisão clínica com base em evidência científica — nunca de influenciá-la.